

Rosemeire Branca, mãe do bebê arremessado do carro durante assalto

‘Não pensava em nada. Só gritava’

O Estado de S.Paulo, 28/08/2010

Carro em que estavam Rosemeire, o marido baleado e a filha de 25 dias capotou quando eles fugiam de assaltantes

Paulo Sampaio

A contadora Rosemeire Branca, de 40 anos, não sabe que rosto tinha o bandido que acertou três tiros de pistola 9 milímetros nas costas do marido, o administrador de empresas Maurício Dini Kliukas, de 40, durante uma tentativa de assalto na quarta-feira passada ao Peugeot 307 do casal, no Jaçanã (zona norte de São Paulo).

Rosimeire, que estava no banco de trás do carro com a filha de 25 dias, diz que só conseguia gritar. Mesmo ferido, Maurício acelerou por dez quilômetros, mas acabou perdendo os sentidos. O carro capotou e o bebê foi atirado a 20 metros.

Depois de dois dias em observação, a criança recebeu al-

ta ontem. Durante a entrevista da mãe, por telefone, chorava muito. Maurício permanece internado em observação no Hospital Itacolomi, em Guarulhos. Seu estado ainda é grave.

● **O que você faria se encontrasse o bandido?**

Não vi o rosto dele. Ou, se vi, não me lembro. Eu e meu marido estávamos virados para o outro lado, pedindo informação, quando ele surgiu. O assaltante pensou que meu marido havia reagido, porque o pé dele escorregou do pedal e o carro deu um tranco.

● **Você sente raiva?**

Não. Não consigo sentir nada por alguém que não conheço.

● **Como a criança reagiu na hora do assalto?**

Começou a chorar porque me viu muito nervosa.

● **Você a pegou no colo?**

Não. Ela ficou o tempo todo no bebê conforto.

● **Mesmo no banco de trás, você sabia que seu marido estava tão ferido a ponto de perder a consciência?**

Sim. Ele me explicou que estava indo na direção do Hospital da Vila Maria, que era o mais perto dali.

● **Quando o carro capotou, você e seu marido ficaram presos nas ferragens. Você desmaiou?**

Fiquei acordada o tempo todo.

● **O que pensava?**

Não pensava, estava desesperada. Só gritava.

● **Achou que tinha perdido sua filha?**

Num momento assim, você fica muito ansiosa, quer que tudo aquilo passe logo. E, apesar de tudo se passar muito rápido, não é tão rápido quanto você precisa. Daí o desespero. Você não consegue “achar” muita coisa na hora.

● **Quem os socorreu?**

Um rapaz evangélico que estava passando.



Desespero. Maurício dirigiu ferido por cerca de 10 km, até capotar; bebê teve alta ontem

● **Você é evangélica?**

Não. Acredito no evangelho, mas sou espírita.

● **Como foram socorridos nos hospitais?**

O primeiro, que eles chamam de “Vermelhinho” (Hospital de Vila Maria), era tão “desequipado” que os próprios médicos

pouco puderam fazer. Nem mesmo o aparelho de raio X funcionava. A radiografia da minha filha era um filme preto. Os médicos eram excelentes, da Escola Paulista de Medicina, mas não podiam fazer nada além de acompanhar desesperados a hemorragia do meu marido. Mal conseguiram fazer um dreno

no pulmão dele.

● **Por que vocês foram parar em hospitais diferentes?**

Porque nossos convênios são diferentes.

● **Há quanto tempo vocês estão casados?**

Pouco mais de um ano.